

Características Qualitativas da Informação Contábil: uma Análise do Grau de Entendimento dos Gestores Financeiros de Empresas do Setor Elétrico Brasileiro

Autoria: Karina Simões Campelo, Jeronymo José Libonati, Umbelina Cravo Teixeira Lagioia, Ruthberg dos Santos, Carolina Veloso Maciel

RESUMO

A presente pesquisa objetivou analisar se o grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro quanto às características qualitativas das informações contábeis está relacionado com o seu tempo de experiência na função e/ou com sua área de formação acadêmica. O método utilizado foi o indutivo, quanto aos objetivos a pesquisa foi descritiva, realizada através da pesquisa bibliográfica e de levantamento, e qualitativa quanto à abordagem do problema. A amostra composta por 28 gestores financeiros foi definida de forma não probabilística e por acessibilidade. Concluiu-se que o grau de entendimento quanto às características qualitativas da informação contábil não está relacionado com as variáveis das hipóteses de pesquisa (tempo de experiência e área de formação acadêmica), tampouco com as demais variáveis, com exceção das associações encontradas entre as características da tempestividade e do valor como *feedback* e a variável tempo de experiência, entre o grau de entendimento quanto ao valor preditivo e o tipo de empresa, entre a representação fiel e as variáveis gênero e região e entre a característica da neutralidade e a função e o nível de escolaridade do gestor.

1 Introdução

As mudanças ocorridas no cenário econômico mundial, nas últimas décadas, constituem um grande desafio para as organizações, à medida que afetam diretamente o desempenho da gestão empresarial, influenciada pelo redimensionamento do mercado e, conseqüentemente, pelo aumento da competitividade.

Dentre as indústrias mais afetadas por esse cenário destacam-se as de energia elétrica, cujo processo de reestruturação está associado não só às alterações estruturais da economia mundial como também a fatores e características intrínsecas, problemas estruturais e críticos, conjuntura ambiental e tendências existentes no setor (MATSUDO, 2001).

Um desses fatores é relatado por Theotônio (1999), quando afirma que a economia mundial enfrentou intensas mudanças, nas últimas décadas, com relação ao papel desempenhado pelo Estado, entre elas, a redução da participação do Setor Público como empresário que levou a crescente participação da iniciativa privada e a inserção da competitividade em setores originalmente estatais, bem como a re-regulamentação dos serviços públicos. Nesse contexto, o autor cita o exemplo dos Estados Unidos, Argentina e Chile que reestruturaram vários setores, inclusive o de energia elétrica, com a ajuda de capital privado. No Brasil, a situação não foi diferente e a incapacidade das empresas estatais de investirem no setor elétrico culminou no processo de privatização (PIRES, 2000), onde o Estado transferiu a responsabilidade do setor para a iniciativa privada, assumindo então a função de regulador.

Esse novo cenário, caracterizado, principalmente, pela inserção da competitividade, requer uma postura inovadora das empresas do setor elétrico nacional, no que tange às práticas de gestão por elas adotadas em todas as áreas. Neste contexto, está a área financeira, que envolve decisões sobre aplicação e captação de recursos que são vitais para a continuidade das empresas, e que devem ser subsidiadas com informações úteis e capazes de reduzir os riscos e incertezas inerentes a tal atividade.

Dentre as várias fontes de informações que a empresa tem ao seu dispor, destaca-se a contabilidade, que desempenha o papel de mensurar, registrar, sumarizar e comunicar as

variações ocorridas com os seus patrimônios, tornando-se assim, uma base de dados para os gestores financeiros, não só com relação às informações internas da empresa, como também acerca do mercado em que está inserida.

Assim sendo, o presente trabalho busca analisar se o grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro quanto às características qualitativas das informações contábeis está relacionado com a sua experiência na função e/ou com a sua área de formação acadêmica.

Considerando que a informação contábil é uma mensagem e o gestor financeiro é um dos seus receptores, é possível que o entendimento acerca da qualidade de tal informação esteja relacionado ao nível de conhecimento (neste estudo mensurado através das variáveis tempo de experiência como gestor financeiro e área de formação acadêmica) que esse usuário possui sobre o assunto abordado.

1.1 Justificativa

Caracterizada como uma das principais fontes de informações das empresas, a contabilidade é obrigada a adequar-se a nova realidade, pois, conforme afirma Padoveze *et al* (2004), observando a sua evolução histórica, verifica-se que essa ciência progride e se aperfeiçoa acompanhando o desenvolvimento da sociedade, buscando sempre oferecer informações aos seus mais diversos usuários. Diante desse contexto, busca sempre aperfeiçoar seus métodos e técnicas em consonância com o cenário atual, e deve produzir informações de qualidade, baseadas nas necessidades informacionais dos seus usuários de acordo com os seus modelos decisórios.

Assim sendo, a presente pesquisa justifica-se ao buscar evidenciar se as demonstrações e os relatórios gerenciais gerados pela contabilidade estão revestidos de qualidades capazes de reduzir riscos e incertezas do processo decisório dos gestores financeiros de empresas geradoras e/ou distribuidoras de energia elétrica brasileiras, tendo em vista tamanha relevância atribuída ao setor elétrico, cuja eficiência é fator imprescindível para o crescimento econômico do país.

Entretanto, para que as informações contábeis auxiliem no processo decisório é necessário que sejam transmitidas através de um processo de comunicação eficiente, caso contrário não conseguirão atingir o seu objetivo. Dias Filho e Nakagawa (2001) ressaltam que, embora se entenda que a comunicação é função básica da atividade contábil, têm-se realizado poucas pesquisas, no intuito de investigar se a linguagem utilizada na evidenciação contábil permite uma compreensão satisfatória dos elementos que podem afetar as decisões econômico-financeiras dos usuários da Contabilidade.

Bartolomé (1999) enfatiza que a tendência quando se pensa em comunicação é que haja uma concentração nos problemas relacionados à emissão ou transmissão de mensagens mais do que com a recepção, compreensão ou interpretação. O autor resalta ainda que para um gerenciamento eficaz, ambas as dimensões do fluxo são importantes.

Portanto, enquanto provedora de informação para a tomada de decisão, a contabilidade necessita conhecer as necessidades dos usuários bem como suas limitações, procurando adequar-se e gerar informações úteis para atingir o seu objetivo. Assim sendo, este estudo é relevante ao procurar evidenciar a opinião de um grupo de usuários acerca da qualidade da informação contábil disponibilizada e utilizada no processo decisório.

1.2 Hipóteses de pesquisa

De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 127) após a formulação do problema “propõe-se uma resposta ‘suposta, provável e provisória’, isto é, uma hipótese”. A partir do problema de pesquisa elaborado foram formuladas as hipóteses abaixo:

1ª Hipótese:

H₀: O grau de entendimento quanto às características qualitativas das informações contábeis dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro **não está** relacionado com o seu tempo de experiência nessa função.

H₁: O grau de entendimento quanto às características qualitativas das informações contábeis dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro **está** relacionado com o seu tempo de experiência nessa função.

2ª Hipótese:

H₀: O grau de entendimento quanto às características qualitativas das informações contábeis pelos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro **não está** relacionado com a sua área de formação acadêmica.

H₁: O grau de entendimento quanto às características qualitativas das informações contábeis pelos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro **está** relacionado com a sua área de formação acadêmica.

Para operacionalizar o teste de hipóteses foram utilizadas as características qualitativas da compreensibilidade, da relevância, que está relacionada com a tempestividade, o valor preditivo e valor como *feedback*, da confiabilidade, constituída pela representação fiel, essência sobre a forma, neutralidade, prudência e verificabilidade, e da comparabilidade, selecionadas conforme descrito no item a seguir

1.3 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com 28 gestores financeiros de empresas dos segmentos de geração e/ou distribuição do setor elétrico brasileiro, entre os meses de novembro de 2006 a fevereiro de 2007, limitando-se a evidenciar se o grau de entendimento desses usuários quanto aos atributos ou características qualitativas das informações contábeis (demonstrações obrigatórias e relatórios gerenciais) está relacionado com a sua experiência e/ou área de formação acadêmica.

Com relação aos atributos ou características qualitativas da informação contábil adotadas neste trabalho, é importante salientar que a escolha foi balizada nos pronunciamentos do *Financial Standards Board* (FASB), *International Accounting Standards Board* (IASB), Organização das Nações Unidas (ONU) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Para tanto, o critério utilizado foi a convergência das características entre os órgãos, sendo selecionadas apenas aquelas consideradas por mais de um deles, resultando então em um conjunto mais representativo, conforme evidenciado no Quadro 1.

Quadro 1 – Características Qualitativas Abordadas na Pesquisa

CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS	ÓRGÃOS			
	FASB	IASB	ONU	CFC
Compreensibilidade	X	X	X	X
Relevância:				
Tempestividade/Oportunidade	X		X	X
Valor Preditivo	X	X	X	
Valor como <i>Feedback</i>	X	X		
Materialidade		X	X	
Confiabilidade:				
Representação Fiel	X	X	X	
Essência Sobre a Forma		X	X	
Neutralidade	X	X	X	
Prudência		X	X	
Verificabilidade	X		X	
Comparabilidade		X	X	X

Fonte: Elaboração própria.

Cada uma das características qualitativas elencadas (Quadro 1) fundamenta uma pergunta do questionário aplicado, com exceção da materialidade, pois, conforme preceitua o IASB (INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD 1998, p. 36), “A materialidade depende do tamanho do item ou do erro, julgado nas circunstâncias específicas de sua omissão ou distorção”, consistindo em um aspecto difícil de ser operacionalizado através do questionário, já que tal característica só poderia ser avaliada através da elaboração de conjecturas, cenários ou situações hipotéticas que não são condizentes com os objetivos do trabalho.

Conforme relatado anteriormente, a pesquisa busca evidenciar se o tempo de experiência e/ou formação acadêmica estão relacionados com o grau de entendimento dos gestores financeiros acerca das características qualitativas da informação contábil. Considerando que o entendimento do usuário pode ser afetado pelo nível de conhecimento que ele possui sobre determinado assunto, optou-se pelas variáveis *experiência* e *formação* por julgar que ambas são capazes de representar tal aspecto.

A seguir são apresentadas as características qualitativas da informação contábil baseadas nos pronunciamentos do FASB (FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD, 1980), IASB (1998), ONU (ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS, 1989 apud LIBONATI e SOUTO MAIOR, 1996) e CFC (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1999).

Compreensibilidade: O FASB (1980) classificou a compreensibilidade como uma das características que auxiliam o usuário a entender as informações contábeis. Contudo, tal atributo requer que os usuários possuam um nível mínimo de conhecimento e de especialização (FASB, 1980; ONU, 1989), para então compreender e interpretar tal informação e utilizá-la em seu processo decisório.

Relevância: O FASB (1980, tradução nossa) definiu tal característica como sendo a capacidade que a informação tem de “fazer diferença” numa decisão, auxiliando os usuários a realizar predições sobre o resultado de eventos passados, presentes e futuros, ou ainda confirmar ou corrigir expectativas anteriores. A relevância está relacionada a algumas outras características como a tempestividade, o valor como feedback, materialidade e o valor preditivo que serão abordados nos itens a seguir.

Tempestividade/Oportunidade: O CFC (1999) associa a Tempestividade/oportunidade à utilidade da informação, ao afirmar que para utilizá-la para dado fim, o usuário deverá conhecê-la em tempo hábil.

Materialidade: A materialidade é considerada pelo FASB (1980) como uma restrição à relevância das informações a serem evidenciadas. A relevância da informação também está na sua materialidade, não só com relação ao seu tamanho, mas ao papel que tal item pode representar (ONU, 1989 apud LIBONATI e SOUTO MAIOR, 1996).

Valor Preditivo: O FASB (1980, tradução nossa) conceitua o valor preditivo como a qualidade da informação que auxilia os usuários a aumentarem a probabilidade de prever corretamente o resultado de eventos passados ou presentes.

Valor como Feedback: O IASB (1998) enuncia que as informações contábeis são relevantes quando auxiliam os usuários a confirmar ou corrigir as suas avaliações anteriores.

Confiabilidade: O CFC (1999) afirma que a confiabilidade é atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois, elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação.

Representação Fiel: Para a ONU (1989 apud LIBONATI e SOUTO MAIOR, 1996), a representação fiel está relacionada à fidelidade das transações e outros eventos que a informação contábil pretende representar.

Essência sobre a Forma: Para que a informação represente fielmente as transações e eventos que se propõe a evidenciar, é necessário, segundo o IASB (1998), que tais transações e eventos sejam contabilizados e relatados em consonância com a sua essência econômica, e não apenas com sua forma legal.

Neutralidade: A neutralidade é outra característica que torna a informação confiável. O IASB (1998) ao se referir a essa característica afirma que “As demonstrações contábeis não serão neutras se, pela escolha ou apresentação da informação, elas influenciarem a tomada de decisão ou um julgamento a fim de atingir um resultado ou desfecho predeterminado”.

Prudência: A prudência ocorre diante de algumas situações de incertezas onde a contabilidade é obrigada a fazer uso de estimativas, estando, portanto, relacionada a uma dose de cautela quando da elaboração de julgamentos na formulação das mesmas, ao passo que ativos ou receitas e passivos e despesas não sejam superestimados ou subestimados, respectivamente (ONU, 1989 apud SOUTO MAIOR, 1994; IASB, 1998).

Verificabilidade: O FASB (1980, tradução nossa) define tal característica como a capacidade de assegurar, através de consenso entre mensuradores, que a informação evidencia o que se destina a representar, ou ainda que o método de mensuração foi utilizado sem erro ou viés.

Completeza: O CFC (1999) preceitua que a informação contábil deve abranger todos os elementos relevantes e significativos concernentes ao que deseja revelar ou divulgar, e essa característica é denominada de completeza, que, segundo o referido órgão, é um dos fundamentos da confiabilidade.

Pertinência: Essa é mais uma característica elencada pelo CFC (1999) que fundamenta a confiabilidade das informações elaboradas pela contabilidade, e diz respeito à concordância que deve existir entre o conteúdo da informação e o seu respectivo título ou denominação devendo ser estabelecida uma coerência entre eles.

Comparabilidade: O CFC (1999) enuncia que a comparabilidade deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma Entidade ou em diversas Entidades, ou a situação destas num momento dado, com vista a possibilitar-se o conhecimento das suas posições relativas.

Uniformidade: Hendriksen e Breda (1999) asseveram que a uniformidade implica no conceito de que eventos iguais são representados de maneira idêntica, ou mesmo, possuem características suficientemente parecidas para tornar as comparações apropriadas.

Consistência: A consistência é uma característica relevante que viabiliza a comparabilidade das informações contábeis, à medida que versa sobre a utilização dos mesmos procedimentos, conceitos e métodos de mensuração em um dado intervalo de tempo, reduzindo assim a probabilidade de erros nas decisões (OLIVEIRA, 2003).

2 Marcos Teóricos

2.1 A informação contábil

Em 1978, o *Financial Standards Board* (FASB), publicou o *Statement of Financial Accounting Concepts N° 1* (SFAC 1), intitulado “*Objectives of Financial Reporting by Business Enterprises*”. Tal documento ressalta a abordagem pragmática da

contabilidade e define os seguintes objetivos para as demonstrações financeiras (FASB, 1978, p. 5, tradução nossa):

[...] fornecer informações que sejam úteis para investidores e redores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem a tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes.

No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1999, p. 33), através da Resolução nº 774/94, define os objetivos da contabilidade sob dois enfoques: o científico e o pragmático. Segundo o referido órgão, “o objetivo científico da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações”. Sob o enfoque pragmático o conselho enuncia que:

[...] a aplicação da Contabilidade a uma Entidade particularizada, busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do Patrimônio da Entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

Iudícibus (2004, p. 25), de forma sintética, assevera que “O objetivo básico da Contabilidade, [...], pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”.

Diante do exposto, é possível observar que todas as definições citadas convergem em um objetivo comum, que é fornecer informações úteis ao usuário da contabilidade, conduzindo-o às melhores decisões.

No entanto, o atingimento desse objetivo não é uma tarefa simples, já que como ciência social, a contabilidade movimenta-se junto com a sociedade e é influenciada por mudanças de ordem econômica, política e social, que tornam constante a busca para adequar-se às novas realidades. Tais mudanças influenciam, entre outros fatores, no tipo de usuário, no tipo de informação demandada, no processo decisório e principalmente na utilidade da informação. Sobre esse último aspecto, Iudícibus (2004) alerta que na prática é muito difícil decidir o que é útil ou não para a tomada de decisão.

2.2 *Usuários da informação contábil*

De modo geral, os usuários da contabilidade são divididos em dois grandes grupos: externos e internos à organização. Padoveze et al (2004) afirmam que a análise realizada pelos usuários externos se baseia nas demonstrações financeiras publicadas pela organização e alguns esclarecimentos que auxiliem no entendimento das mesmas. De acordo com Aguiar (2002), esse grupo é muito importante para sobrevivência da empresa, haja vista que é através dele que a empresa capta recursos necessários a sua continuidade. Tal grupo é composto por investidores, analistas de investimento, fornecedores, instituições financeiras, clientes, concorrentes, governo, sindicatos de empregados, empregados, entre outros.

Já o grupo de usuários internos é composto por gestores (administradores, diretores, gerentes, etc.) de todos os níveis, operacionais, táticos e estratégicos (SOARES, 1998), que apresentam uma análise considerada mais completa, pois possuem acesso às informações de forma fácil e irrestrita, e muitas, inclusive, sigilosas (PADOVEZE *et al*, 2004). Tal grupo é finito e perfeitamente delineável, e, assim como os usuários externos, desempenha um papel relevante junto à empresa, cuja sobrevivência depende da adequação das decisões tomadas por esses usuários (SILVA, 1992 *apud* AGUIAR, 2002). A qualidade das informações contábeis é imprescindível para os gestores, os principais usuários internos, já que os mesmos necessitam diariamente dessas informações no seu processo de gestão, com o intuito de planejar, executar e controlar

melhor suas ações e reduzir os riscos e incertezas que permeiam o ambiente de negócios.

O presente estudo tem como foco o gestor financeiro, um usuário interno que necessita das informações geradas pela contabilidade, evidenciadas através das demonstrações contábeis obrigatórias e dos relatórios gerenciais/internos, para subsidiar o seu processo decisório.

2.3 O gestor financeiro como usuário da informação contábil

Para Assaf Neto (1997), independente do tipo de operação, a empresa é sempre avaliada como tomadora de dois tipos de decisões, que devem se apresentar de forma integrada, são elas: decisões de financiamento (captação de recursos) e decisões de investimento (aplicação de recursos). O autor cita ainda as decisões de dividendos (alocação do resultado líquido obtido), que segundo ele, são geralmente incluídas nas decisões de financiamento, por representar uma possível alternativa para financiar as atividades da organização.

Com relação às decisões de investimento, Sanvicente (1997) advoga que consistem em um conjunto de decisões acerca da estrutura ideal de ativos da empresa, cuja principal preocupação é avaliar e escolher as melhores alternativas para aplicar recursos nas atividades normais da empresa, buscando obter o maior retorno possível, de acordo com o risco que os proprietários estejam dispostos a correr. Braga (1995) observa que além da estrutura de ativos, as decisões de investimento referem-se também à implementação de novos projetos para que as empresas se mantenham tecnologicamente atualizadas em virtude da grande concorrência estabelecida no mercado atual.

Já as decisões de financiamento, “[...] envolvem a definição da natureza dos fundos aplicados, ou seja, a estrutura das fontes de capital demandadas pelas decisões de investimento” (ASSAF NETO, 1997, p. 1). Através de tais decisões, o gestor financeiro visa elaborar a mais adequada estrutura financeira condizente com as operações normais e os novos projetos a serem implantados na organização (BRAGA, 1995).

A terceira decisão consiste em definir a destinação do lucro líquido, que também é conhecida como política de dividendos (SANVICENTE, 1997), ou seja, quanto do lucro obtido nos exercícios sociais deve ser distribuído aos acionistas e quanto deverá ser utilizado para financiar a expansão dos negócios (BRAGA, 1995), motivo pelo qual também é considerada uma fonte de financiamento.

Diante desse contexto, é importante lembrar que, devido às mudanças ocorridas na economia mundial, como a abertura de mercado, o aumento da concorrência, e, no caso do setor elétrico brasileiro, o processo de privatização, a busca por outras fontes de financiamentos como, por exemplo, a captação de recursos estrangeiros através de *American Depositary Receipts* (ADR), tais decisões tornaram-se mais complexas e arriscadas, evidenciando a função do gestor financeiro e a sua necessidade de dispor de informações capazes de subsidiar o processo de tomada de decisão, cujo sucesso é fundamental para o desempenho da organização. Para tanto, tais usuários utilizam várias fontes de informações, inclusive, a contabilidade.

Face ao exposto, é possível depreender que a contabilidade constitui uma das fontes de informações para o gestor financeiro, por isso, é imprescindível conhecer as necessidades informacionais e o nível de conhecimento desse receptor, para que a informação contábil seja elaborada em consonância com a sua realidade, de forma que seja utilizada em toda a sua potencialidade. Para tanto, é necessário que tais informações possuam qualidades como: *compreensibilidade*, para que o gestor entenda e utilize a informação da melhor maneira possível; *relevância*, sendo disponibilizada de forma oportuna, pertinente e capaz de auxiliar o gestor financeiro na projeção e no

acompanhamento dos fluxos de recursos em ambientes dinâmicos e de risco; *confiabilidade*, apresentando-se de forma neutra, prudente e verificável, representando os eventos fielmente e respeitando a sua essência econômica para então servir de base segura para análises e decisões financeiras; *comparabilidade*, de modo a permitir que o gestor financeiro possa comparar o desempenho da empresa com seus concorrentes ou com ela própria em períodos diferentes.

2.4 As características qualitativas da informação contábil

O FASB (1980), através do SFAC n° 2, intitulado *Qualitative Characteristics of Accounting Information*, assevera que as características qualitativas constituem os ingredientes que tornam a informação contábil útil, elencando as seguintes: compreensibilidade, relevância, que depende do valor preditivo, do valor como *feedback* e da oportunidade da informação, confiabilidade, que está ligada a verificabilidade, a fidelidade de representação e a neutralidade da informação e a comparabilidade que está relacionada à consistência e à uniformidade apresentada pela informação. O FASB traz ainda, como restrição geral às características qualitativas, a relação custo/benefício e, como limite de reconhecimento, a materialidade da informação contábil.

O *Framework for the Preparation and Presentation of Financial Statement*, trabalho desenvolvido pelo *International Accounting Standards Board* (IASB, 1998), considera as seguintes características: compreensibilidade, confiabilidade, representada através da representação fiel, primazia da essência sobre a forma, neutralidade, prudência e integralidade da informação, relevância, que está relacionada com o valor preditivo, o valor como *feedback* e a materialidade da informação contábil, e comparabilidade. O documento identifica também a oportunidade, a relação custo/benefício e o equilíbrio entre as características qualitativas como limitações a relevância e confiabilidade.

Um outro órgão internacional que se pronunciou sobre as características qualitativas da informação contábil foi a Organização das Nações Unidas (ONU), que em 1989 referendou os trabalhos elaborados pelo FASB e pelo IASB, na época denominado *International Accounting Standards Committee* (IASC), classificando as quatro principais características qualitativas (LIBONATI e SOUTO MAIOR, 1996), a saber: relevância, configurada pela tempestividade/oportunidade, pela materialidade e pelo valor preditivo apresentado pela informação, compreensibilidade, confiabilidade, que depende da representação fiel, da essência sobre a forma, da neutralidade, da prudência e da verificabilidade, e comparabilidade.

No Brasil, o CFC (1999), através da Resolução n° 785/95, relaciona os atributos indispensáveis às informações contábeis, com o intuito de promover divulgação satisfatória sobre a Entidade, facilitando a realização dos propósitos dos usuários, são eles: confiabilidade (veracidade, completeza e pertinência), tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade.

Tais características não devem ser observadas de forma individual (PEREIRA, FRAGOSO e RIBEIRO FILHO, 2005), ou seja, a qualidade da informação está condicionada à observação de todos esses requisitos de forma simultânea, que como bem ressaltam Aguiar, Frezatti e Rezende (2005) devem estar presentes tanto na informação contábil financeira como também na informação contábil gerencial.

2.5 O processo de reestruturação do setor elétrico brasileiro

De acordo com Pinto e Oliveira (2004), as mudanças ocorridas no setor elétrico brasileiro, na verdade, seguem uma tendência mundial, visando aumentar a eficiência do setor, a redução de custos, sobretudo pela inserção da competitividade, fato esse que pode provocar mudanças no papel do Estado, como ocorreu no Brasil.

Essa tendência mundial que assolou o setor elétrico juntamente com a incapacidade do Estado de efetuar investimentos necessários que viabilizasse a integração competitiva da economia brasileira levou o governo a propor uma política de desestatização do Estado, ou seja, o Brasil buscou encontrar um novo padrão de financiamento, que lhe permitisse a retomada do processo de crescimento, por meio da modernização das instituições públicas e econômicas, privatizando as empresas estatais na tentativa de fomentar a economia de mercado (CHAVES, 1999).

Em 1995, foi iniciado o processo de Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro (RESEB). De acordo com Pires (2000), a proposta de modelagem de privatização do setor elétrico adotou uma estratégia gradualista, visando reduzir a dívida pública e melhorar a eficiência produtiva, bem como a capacidade de investimento das empresas. Segundo o autor, o governo decidiu, prioritariamente, vender as empresas de distribuição por deduzir que dificilmente conseguiria atrair interessados para as empresas de geração caso não houvesse a perspectiva de um mercado atacadista privado de energia, onde estariam isentos dos riscos de calote nas transações de venda de energia.

O governo não só privatizou as distribuidoras federais como buscou estimular a venda de distribuidoras estaduais através do Programa de Estímulo às Privatizações Estaduais (PEPE) e, os resultados desses incentivos ocasionaram a privatização de cerca de 65% do mercado nacional de distribuição até meados de 2000 (PIRES, 2000).

Para inserir a competitividade no setor elétrico, o modelo adotado foi fundamentado na desverticalização do sistema que consiste em diferenciar o tratamento destinado às áreas de distribuição e de transmissão de energia elétrica, consideradas áreas monopolistas e com mercado cativo, e as áreas de geração e comercialização de energia (mercados competitivo) (GARCIA, 2005).

Para Sauer (2003), o processo de desverticalização associado às intensas privatizações ocorridas no setor elétrico não apresentaram os resultados esperados, ao contrário, conforme afirma Garcia (2005), ocasionaram uma crise no setor, caracterizada pelo racionamento de 25% de energia elétrica entre os anos de 2001 e 2002.

Diante desta situação, o governo resolveu criar, em maio de 2001, a Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica (CGCE), que atuou no período de um ano sob a coordenação do ministro-chefe da Casa Civil, com o intuito de propor e implementar medidas que solucionassem a crise do setor, no curto prazo, e criasse condições para o desenvolvimento sustentável do setor elétrico brasileiro (PIRES, GIAMBIAGI e SALES, 2002).

Em 2004 foram realizadas algumas mudanças no marco regulatório do setor elétrico brasileiro. A Lei 10.848/2004 introduziu modificações que trouxeram novas perspectivas ao setor, tendo como objetivo a retomada dos investimentos no segmento de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica (OPERADOR NACIONAL SISTEMA ELÉTRICO, 2004).

O novo marco regulatório foi regulamentado pelo Decreto 5.081/2004 que especifica as providências necessárias para alcançar os objetivos proposto, entre eles, garantir a segurança do suprimento e criar um marco regulatório estável (OPERADOR NACIONAL SISTEMA ELÉTRICO, 2004).

Por meio deste marco, o setor elétrico busca, mais uma vez, meios para assegurar e atrair investimentos que possibilitem a expansão necessária para o desempenho de suas atividades que são imprescindíveis para o desenvolvimento da economia brasileira.

3. Procedimentos Metodológicos

Para a consecução dos objetivos propostos na pesquisa, adotou-se a classificação proposta por Beuren (2004). Nesse sentido, essa pesquisa, quanto ao método, pode ser classificada como indutiva. No que concerne aos objetivos, a presente investigação é tipificada como descritiva ao procurar evidenciar os fatores que comprometem as características qualitativas da informação contábil sob a ótica dos gestores financeiros pesquisados. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é classificada como bibliográfica e de levantamento. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em livros, artigos científicos, dissertações, teses e *sites* da internet, que abordassem assuntos pertinentes ao estudo. Já a pesquisa de levantamento foi viabilizada através de questionário aplicado aos respondentes.

A população da presente pesquisa é composta por todas as empresas distribuidoras e/ou geradoras de energia elétrica situadas no território brasileiro. A escolha de tais empresas ocorreu devido à relevância atribuída ao setor elétrico que é peça fundamental para o desenvolvimento do país e que vem passando por um intenso processo de reestruturação. De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL 2003 *apud* BRUNO 2003), existem 97 empresas geradoras e/ou distribuidoras de energia. Desse total, foram enviados questionários para 58 empresas, tratando-se de uma amostra não probabilística e por acessibilidade ou conveniência, dos quais retornaram 28 respostas. Os questionários foram endereçados aos gestores financeiros das empresas alvo da pesquisa, e a opção por tal respondente ocorreu tendo em vista que a contabilidade constitui uma importante fonte de informações para tais usuários.

Com o intuito de mensurar o citado grau de entendimento, foi utilizada uma escala *Likert-5*, com o parâmetro de 0 a 4, onde zero correspondia a **nunca** e quatro correspondia a **sempre**, para que o respondente assinalasse a opção que melhor correspondesse ao seu entendimento acerca da incidência de cada uma das características qualitativas nas informações contábeis por ele utilizadas.

Após a elaboração do questionário, realizou-se um pré-teste com três gestores financeiros de empresas do setor elétrico, através do qual foi possível detectar a necessidade de reformular e acrescentar algumas questões e só então os questionários foram encaminhados. Cabe ressaltar que os participantes do pré-teste não fizeram parte da amostra da pesquisa.

Foram utilizados os testes não paramétricos Qui-Quadrado, para as variáveis nominais, e o coeficiente de correlação de *Spearman*, para as variáveis ordinais, considerando um nível de significância de 0,05, buscando evidenciar a existência de associações entre o grau de entendimento dos gestores financeiros e as variáveis da pesquisa.

O teste *Spearman* foi utilizado para testar a 1ª hipótese de pesquisa, com o intuito de verificar a existência de associação entre o grau de entendimento dos gestores financeiros quanto às características qualitativas da informação contábil e o seu tempo de experiência na função. Já o Qui-Quadrado foi utilizado para testar a 2ª hipótese de pesquisa, que buscava evidenciar a existência de associação entre o grau de entendimento dos gestores acerca das características qualitativas e a sua área de formação acadêmica.

Com o intuito de aprofundar a pesquisa, os mesmos testes foram aplicados com o objetivo de identificar associações entre o grau de entendimento dos gestores financeiros e as demais variáveis da pesquisa, são elas: tipo de empresa (variável nominal), faturamento anual (variável ordinal), região em que a empresa está situada (variável nominal), gênero, idade e função (variáveis nominais) dos gestores financeiros e nível de escolaridade (variável ordinal).

As variáveis referentes aos dados da empresa apresentam a seguinte classificação: a) quanto ao tipo: pública ou privada; b) quanto ao faturamento: empresas que possuem o faturamento de até R\$ 100 milhões, que faturam entre R\$ 100 e R\$ 200 milhões, que possuem um faturamento entre R\$ 200 e R\$ 500 milhões, empresas que faturam em R\$ 500 e R\$ 700 milhões e empresas com faturamento entre R\$ 700 milhões e R\$ 1 bilhão; c) quanto à região: sul, sudeste, nordeste, centro-oeste e norte.

As variáveis referentes aos dados dos gestores financeiros obedeceu a seguinte tipologia: a) gênero: masculino e feminino; b) idade:, até 45 anos e acima de 45 anos; c) função: gerente financeiro, diretor, superintendente financeiro e outros; d) nível de escolaridade: graduação, mestrado e doutorado.

4 Análise dos dados

No primeiro momento são testadas as hipóteses de pesquisa, buscando evidenciar se o grau de entendimento dos gestores financeiros depende ou está associado ao seu tempo de experiência em tal função (1ª Hipótese) ou ainda com a sua área de formação acadêmica (2ª Hipótese).

Na segunda parte da análise são demonstrados os resultados dos testes realizados com as demais variáveis visando aprofundar o estudo e dar suporte as hipóteses de pesquisa buscando também identificar a existência de dependência entre o grau de entendimento do gestor financeiro quanto às características qualitativas das informações contábeis e as variáveis que representam os dados da empresa e as demais variáveis relacionadas ao gestor financeiro.

Para o teste da 1ª hipótese foi utilizado o teste de Correlação de *Spearman*, já que a variável tempo de experiência é uma variável ordinal. O nível de significância admitido é de 0,05. Os resultados podem ser evidenciados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1– Grau de Entendimento quanto às Características Qualitativas x Tempo de Experiência como Gestor Financeiro

Características Qualitativas x Tempo de Experiência	Teste Estatístico		Análise (1)
	Correlação <i>Spearman</i>	Significância	
Compreensibilidade	0,152	0,441	NS
Tempestividade	0,374	0,050	*
Valor Preditivo	0,225	0,250	NS
Valor como <i>Feedback</i>	0,394	0,038	*
Representação Fiel	0,176	0,369	NS
Essência sobre a Forma	0,239	0,221	NS
Neutralidade	0,109	0,581	NS
Prudência	0,304	0,124	NS
Verificabilidade	0,364	0,057	NS
Comparabilidade	0,189	0,335	NS

Fonte:Elaboração própria.

(1) – Nesta coluna, assinalam-se as associações, onde NS e * representam Não Significante e significância de 5%, respectivamente.

Através dos resultados apresentados na Tabela 1 é possível verificar que, em grande parte dos casos, não existiu associação entre o grau de entendimento quanto às características qualitativas e o tempo de experiência do gestor financeiro. Nesses casos, a hipótese nula não é rejeitada e com isso não se pode afirmar que existe relação entre essas variáveis.

As exceções ocorreram com as características da tempestividade (0,050) e do valor como *feedback* (0,038) que apresentaram valor crítico abaixo do nível de significância adotado na pesquisa (0,05), ocasionando a rejeição da hipótese nula e a confirmação de que existe dependência entre o grau de entendimento dos gestores quanto às características qualitativas e o tempo de experiência que possui nessa função.

O teste adotado para a 2ª hipótese foi o Qui-Quadrado, já que a variável área de formação acadêmica é nominal. Os resultados encontram-se evidenciados na Tabela 2.

Tabela 2 – Grau de Entendimento quanto às Características Qualitativas x Área de Formação Acadêmica

Características Qualitativas x Formação Acadêmica	Teste Estatístico		Análise (1)
	Qui-quadrado	Significância	
Compreensibilidade	2,584	0,460	NS
Tempestividade	7,951	0,242	NS
Valor Preditivo	5,387	0,495	NS
Valor como <i>Feedback</i>	3,886	0,692	NS
Representação Fiel	5,545	0,136	NS
Essência sobre a Forma	14,859	0,095	NS
Neutralidade	3,913	0,689	NS
Prudência	2,320	0,509	NS
Verificabilidade	5,026	0,170	NS
Comparabilidade	6,272	0,393	NS

Fonte: Elaboração própria.

(1) – Nesta coluna, assinalam-se as associações, onde NS e * representam Não Significante e significância de 5%, respectivamente.

Os resultados do teste estatístico indicam que o grau de entendimento dos gestores quanto às características qualitativas da informação contábil não está associado à sua área de formação acadêmica. Nesse sentido, considerando um nível de significância de 0,05, não foi constatada nenhuma associação entre as variáveis testadas.

Grau de Entendimento Quanto às Características Qualitativas das Informações Contábeis x Demais Variáveis

Foram realizados testes estatísticos com todas as demais variáveis da pesquisa, buscando identificar a dependência ou associação entre elas. Assim sendo, foram utilizados os mesmos testes adotados para testar as hipóteses da pesquisa, também a um nível de significância de 5%.

As respostas referentes ao entendimento dos gestores financeiros acerca de cada uma das características qualitativas foram testadas com as variáveis referentes aos dados da empresa (tipo, faturamento anual e região em que está situada) e com os demais dados dos gestores financeiros (gênero, idade, função e nível de escolaridade).

Os resultados foram analisados por cada uma das categorias relacionadas à característica qualitativa da informação contábil. Optou-se por suprimir as tabelas que evidenciam os testes das hipóteses e os resultados encontram-se apresentados a seguir.

Compreensibilidade: Os resultados obtidos através dos testes não paramétricos indicam que o grau de entendimento dos gestores pesquisados quanto à compreensibilidade da informação contábil não está associado com as variáveis referentes aos dados da empresa e aos dados dos gestores financeiros.

Tempestividade: Quanto à tempestividade, verificou-se que tal variável não está associada com aquelas que representam os dados da empresa bem como os dados dos gestores.

Valor Preditivo: Para este grupo de variáveis foi constatado que o grau de entendimento do gestor quanto ao valor preditivo da informação contábil está associado ao tipo de empresa. O resultado apresentado por esta variável ficou abaixo do nível de significância de 5%. As demais variáveis se apresentaram não significantes. Por outro lado, os testes estatísticos não demonstram nenhuma associação entre os dados dos gestores e o seu grau de entendimento acerca das características qualitativas das informações contábeis

Valor como Feedback: Os testes não paramétricos indicam que o grau de entendimento dos gestores pesquisados quanto ao valor como *feedback* da informação contábil não está associado aos dados da empresa e aos dados dos gestores financeiros.

Representação Fiel: Observou-se que a variável região apresenta um resultado abaixo do nível de significância adotado na pesquisa (0,05), comprovando, então, a associação entre tal variável e o grau de entendimento dos gestores quanto à representação fiel da informação contábil. No caso das demais variáveis (tipo de empresa e faturamento anual) o resultado não apresentou nenhuma associação envolvendo-as.

Constatou-se que o grau de entendimento dos gestores financeiros quanto à característica da representação fiel está associado ao seu gênero. Tal variável apresentou um resultado significativo ficando abaixo daquele admitido pela pesquisa (5%). No caso das variáveis idade, função e nível de escolaridade os resultados mostram que não há associação entre elas e o grau de entendimento da característica em análise.

Essência Sobre a Forma: Com relação à característica da essência sobre a forma, observou-se que tal variável não apresenta associação com os dados da empresa, bem como com os dados dos gestores financeiros.

Neutralidade: Observou-se que o grau de entendimento dos gestores quanto à característica da neutralidade independe dos dados da empresa. Todavia, foram encontradas associações entre duas das variáveis que representam os dados do gestor e o seu grau de entendimento acerca da neutralidade da informação contábil, os testes mostram que existe este grau depende da função e do nível de escolaridade apresentados.

Prudência: Os testes não paramétricos aplicados não encontraram nenhuma associação entre o grau de entendimento dos gestores quanto à característica da prudência e as variáveis tipo de empresa, faturamento anual ou região, ocorrendo o mesmo com relação ao gênero, idade, função e nível de escolaridade dos respondentes, não evidenciando, portanto, a existência de nenhuma dependência entre elas, quando considerado um nível de significância de 0,05.

Verificabilidade: Os testes realizados com o atributo da verificabilidade mantiveram a tendência demonstrada nas demais características, onde não foi possível confirmar com 95% de certeza a existência de associação ou dependência entre as variáveis dados dos gestores e dados da empresa.

Comparabilidade: De acordo com os resultados, os testes também não confirmaram a existência de associação entre o grau de entendimento dos gestores sobre a comparabilidade e as variáveis dados da empresa e os dados dos gestores financeiros, dentro dos parâmetros estabelecidos na pesquisa.

5 Conclusão

As conclusões baseadas nos resultados da pesquisa empírica possuem limitações em decorrência do critério de conveniência utilizado para compor a amostra, do instrumento de coleta de dados adotado. Contudo, os resultados da pesquisa podem mostrar-se indicativos de tendências observados nas empresas do setor elétrico nacional.

As hipóteses de pesquisa foram testadas através da aplicação de testes estatísticos não paramétricos, cujos resultados obtidos demonstraram que, de modo geral, não existe relação entre o grau de entendimento dos gestores financeiros quanto às características qualitativas e o seu tempo de experiência na função (1ª Hipótese), tendo apenas as características tempestividade e valor como *feedback* apresentado significância ao nível de 0,05 considerado na pesquisa. Também não foi comprovada nenhuma relação entre a variável área de formação acadêmica (2ª Hipótese) e as características qualitativas da informação contábil.

As demais variáveis da pesquisa também foram testadas, tendo sido constatadas apenas associações entre a característica do valor preditivo e a variável tipo de empresa, entre a representação fiel e as variáveis gênero e região e, por último, entre a característica da neutralidade e as variáveis função e nível de escolaridade.

Face ao exposto, conclui-se que, de forma geral, o grau de entendimento quanto às características qualitativas da informação contábil não está relacionado com as variáveis das hipóteses de pesquisa (tempo de experiência e área de formação acadêmica), tampouco com as demais variáveis, com exceção das associações encontradas entre as características da tempestividade e do valor como *feedback* e a variável tempo de experiência, entre o grau de entendimento quanto ao valor preditivo e o tipo de empresa, entre a representação fiel e as variáveis gênero e região e entre a característica da neutralidade e a função e o nível de escolaridade do gestor.

Com a finalidade de ensinar novos trabalhos acadêmicos que busquem promover o aprimoramento das características qualitativas das informações contábeis produzidas, sugere-se estender esta pesquisa a outros setores empresariais, outros tipos de usuários internos e externos, utilizando outras variáveis não adotadas neste estudo.

6. Referências

- AGUIAR, Andson Braga de. Objetivos da contabilidade – uma reflexão. In: SEMINÁRIO USP DE CONTABILIDADE, 2., 2002, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2002. Disponível em <<http://www.eac.fea.usp.br/congressousp>>. Acesso em: 09 jan. 2007.
- _____; FREZATTI, Fábio; REZENDE, Amaury José. Relação entre atributos do sistema de contabilidade e nível de satisfação dos usuários: uma análise em organizações brasileiras. **Revista Eletrônica de Administração**. Porto Alegre: UFRGS, v. 11, n. 6, nov./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.read.ea.ufrgs.br>>. Acesso em: 29 set. 2006.
- ASSAF NETO, Alexandre. A dinâmica das decisões financeiras. **Caderno de Estudos**. São Paulo: USP, v. 16, p. 1-17, jul./dez. 1997.
- BARTOLOMÉ, Fernando *et al.* **Comunicação eficaz na empresa**: como melhorar o fluxo de informações para tomar decisões corretas. (Coletânea de artigos da revista Harvard Business Review). 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.
- BRUNO, Pedro Paulo Costallat. **O processo de informar as decisões em contextos críticos**: decisões informadas e ações inteligentes na Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. 2003. 261 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- CHAVES, Benedito Maria de Mendonça. **Fatores subjacentes à nova modelagem do setor elétrico brasileiro**. 1999. 121 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 774, de 16 de dezembro de 1994. Aprova o apêndice à resolução sobre os princípios fundamentais de contabilidade. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC, 1999.

_____. Resolução nº 785, de 28 de julho de 1995. Aprova a NBC T1 – Das Características da Informação Contábil. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC, 1999.

DIAS FILHO, José Maria; NAKAGAWA, Masayuki. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo: USP, v. 15, n. 26, p. 42-57, mai./ago. 2001.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Statements of financial accounting concepts n. 1**: Objectives of Financial Reporting by Business Enterprises. Connecticut: FASB, 1978. Disponível em: <<http://www.fasb.org>>. Acesso em: 29 set. 2006.

_____. **Statements of financial accounting concepts n. 2**: qualitative characteristics of accounting information. Connecticut: FASB, 1980. Disponível em: <<http://www.fasb.org>>. Acesso em: 29 set. 2006.

GARCIA, Cláudio Osni. **Estrutura de referência para o controle de gestão de empresas do setor elétrico brasileiro**: estudo de multicasos no segmento de distribuição de energia elétrica. 2005. 191 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. van. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Normas internacionais de contabilidade**: textos completos das normas internacionais de contabilidade vigentes em 1997 e da norma revisada NIC 12 em vigor a partir de 1º de janeiro de 1998. São Paulo: IBRACON, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Alexandre. Por uma nova estrutura conceitual básica da contabilidade. Boletim do IBRACON. Nov. 2003, p. 1-14.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBONATI, Jeronymo José; SOUTO MAIOR, Verônica Cunha de. O processo de comunicação na contabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 15, 1996, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 1996.

MATSUDO, Eduardo. **A reestruturação setorial e os reflexos sobre o planejamento e os estudos de mercado das distribuidoras de energia elétrica**. 2001. 323 f. Dissertação (Mestrado em Energia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, Atelmo Ferreira. **Evolução da terminologia princípio contábil baseada na escola norte-americana**. 2003. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - UnB/UFPB/UFPE/UFRN, Natal, 2003.

OPERADOR NACIONAL SISTEMA ELÉTRICO. **O setor elétrico**. Disponível em <<http://www.ons.gov.br>>. Acesso em: 07 jan. 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luiz et al. Objeto, objetivos e usuários das informações contábeis. **Revista Eletrônica do Mestrado de Administração da UNIMEP**. mai./ago. 2004. Disponível em: <<http://www.unimep.br>> Acesso em: 20 mar. 2006.

PEREIRA, Cláudia Catarina; FRAGOSO, Adriana Rodrigues; RIBEIRO FILHO, José Francisco. Comunicação em contabilidade: estudo comparativo do nível de percepção de usuários da informação contábil em Florianópolis (SC) e Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, ano 34, n. 156, p. 51-69, nov./dez. 2005.

PINTO, Murilo Sérgio Lucena; OLIVEIRA, Rezilda Rodrigues. Estratégias competitivas no setor elétrico brasileiro: uma análise dos interesses e expectativas dos atores da CHESF. **Revista de Administração Contemporânea**. Edição especial, p. 131-155, 2004.

PIRES, José Claudio Linhares. **Desafios da reestruturação do setor elétrico brasileiro**. Texto para discussão n. 76. Rio de Janeiro: BNDES, 2000. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 23 mar. 2006.

_____; GIAMBIAGI, Fabio; SALES, André Franco. **As perspectivas do setor elétrico após o racionamento**. Texto para discussão n. 97. Rio de Janeiro: BNDES, 2002. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 23 mar. 2006.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SAUER, I. **A reconstrução do setor elétrico brasileiro**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SOARES, Luiz Augusto de Carvalho Francisco. **A divulgação de informações contábeis obrigatórias e as necessidades informacionais da área financeira**: a visão de gestores financeiros de empresas do pólo eletroeletrônico da zona franca de manaus. 1998. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

THEOTÔNIO, Rodrigo da Cunha Rocha. **Princípios de análise da reforma do setor elétrico**: um estudo comparativo. 1999. 114 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.